

PROJETO DA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA PROMOVE MOBILIDADE

Chegou a hora de andar de bicicleta

O município assinou duas cartas que apoiam a circulação a pé e a bicicleta poderá ser o grande trunfo seguinte. Os investigadores da Escola Superior de Tecnologia ambicionam ver 20 por cento da cidade a andar de bicicleta dentro de 10 anos

Lúis Fonseca e Clementina Leite

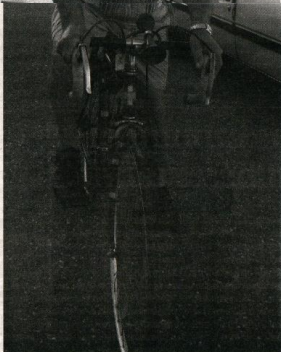
Numa cidade como tantas outras repleta de automóveis em que cada residente se desloca diariamente, Manuel António Pedroso, 62 anos, é dos poucos que faz a diferença: fez as contas e elegeu como meio de transporte uma bicicleta que utiliza todos os dias para percorrer cerca de dois quilómetros, percurso que separa a sua casa na Quinta da Carapalha do local de trabalho, na Escola Superior de Educação, onde exerce a atividade de assistente

Hoje é uma exceção, mas os investigadores da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPC) querem que seja cada vez mais a regra. Fim do trabalho de sensibilização que desenvolvem. Ambicionam ver 20 por cento da cidade a andar de bicicleta dentro de 10 anos.

As ações de sensibilização para o efeito incluem formação para quem não consegue equilibrar-se sobre duas rodas, conta Rui Alves, docente e investigador, coordenador do projeto Mobilidade Casa-Escola desenvolvido em Castelo Branco. O projeto tem servido desde abril de 2010 para motivar as comunidades das 45 escolas da cidade a deslocarem-se de forma mais eficiente, a pé, de bicicleta, em transportes públicos ou partilhando automóveis.

Os resultados do projeto, com trabalho envolvendo alunos de 1.º ao 3.º ciclo, estiveram expostos durante o seminário Sustentabilidade nas Deslocações Casa Escola que decorreu segunda e terça-feira na Biblioteca de Castelo Branco reunindo especialistas no setor.

"Um transporte com futuro"
O trabalho serviu de ponto de partida para uma abordagem global à mobilidade da cidade, em que Rui Alves acredita que a bicicleta "é um transporte com futuro". Andar a pé "deverá ser cada vez mais comum, até por questões de saúde", destaca. Pedalar implica incutir um



Manuel António Pedroso na bicicleta em que circula todos os dias. Quando chove, prefere andar a pé

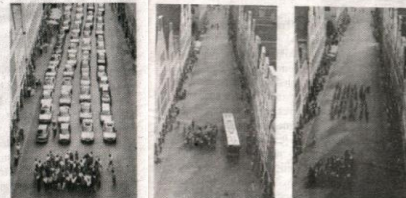
"Há sempre lugar para a bicicleta"
Manuel Pedroso, um homem que se orgulha de "viajar" de bicicleta, sai de casa de segunda a sexta às 19 horas, regressando à meia-noite. Aos sábados sai às nove e regressa às 18 horas. "Para evitar passar pelo centro da cidade, prefiro fazer o percurso pelas vias adjacentes, conseguindo deste modo circular livremente, sem preocupações de trânsito", esclarece, ao mesmo tempo que considerava a bicicleta um veículo fácil de arrumar em casa e no emprego, onde "há sempre um pequeno espaço à sua espera". Também leva a bicicleta às compras, "conseguindo transportá-las com alguma facilidade", sublinha.



Rui Alves, docente e investigador da ESTC

Se chover, o melhor é caminhar
Para Manuel António Pedroso, "sempre que as condições atmosféricas são favoráveis visjo de bicicleta: um meio de transporte amigo do ambiente, saudável e que evita despesas com combustível e outras inerentes". "Utilizar este meio torna-se fácil: se ao princípio as dores nas pernas apertam, como o tem-

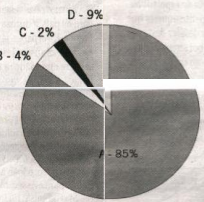
ESPAÇO URBANO OCUPADO (pelo mesmo número de pessoas)



Carro

Autocarro

Bicicleta



Razões invocadas pelos pais para os filhos não irem a pé para a escola

A - segurança
B - viagem difícil
C - percurso inapropriado
D - outra



Rui Alves, docente e investigador da ESTC

Majoria tem bicicleta, mas não a usa

Os estudos já realizados pela equipa de mobilidade de Escola Superior de Tecnologia concluem que 52 por cento das deslocações urbanas diárias são feitas em carro próprio; valor que despara para 73 por cento nas viagens entre casa e escola, sobretudo com crianças mais novas e com menos autonomia. Além do mais, os inqué-

ritos realizados revelam que 53 por cento das famílias na cidade tem pelo menos uma bicicleta em casa, "mas falta o hábito de se utilizar, daí o trabalho de sensibilização" em curso nas escolas para novas gerações terem "uma nova cultura".

O projeto Mobilidade Casa Escola da ESTC é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

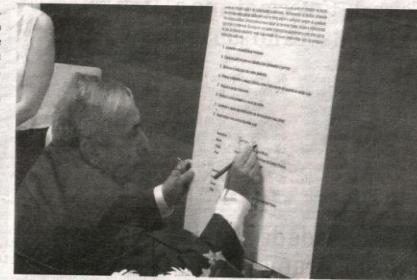
Projeto ensina a andar sobre duas rodas

Uma década é o prazo estimado para realirmar um meio de transporte "que estava estigmatizado", considera Rui Alves. "Quem usava bicicletas eram as classes mais pobres", mas hoje "já não é assim", como se comprova em várias cidades europeias onde "é a melhor alternativa" de circulação. E para que ninguém tenha desculpas, em colaboração com a Associação de Ciclismo de Castelo Branco, o projeto vai tentar "colocar de pé uma ação de formação para ensinar jovens e adultos a andar de bicicleta", sublinha.

ENTRE AS PRIMEIRAS DO PAÍS

Câmara assina cartas em defesa da pedonalidade

Com vista à melhoria da pedonalidade, a Câmara de Castelo Branco assinou ao fim da tarde de ontem, terça-feira, a Carta Internacional da Pedonalidade, com a Walk 21 - Federação Internacional das Pés, e a Carta Municipal dos Direitos dos Pés, com a Associação Portuguesa de Segurança Infantil (APSI) e a Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados. Um ato relevante se se considerar que no primeiro caso foi a primeira câmara do País a fazê-lo, enquanto no segundo, além de Castelo Branco, esta carta ainda só foi assinada pela Câmara de Lisboa.



O presidente da Câmara, Joaquim Morão, assina as cartas

Na cerimónia, efetuada no environment de convívio, no bilidade Casa Escola, sobre o qual o presidente da Câmara, Joaquim Morão, destacou o trabalho a desenvolver junto das "pessoas, mas principalmente dos jovens, no sentido da pedonalização, para a utilização do espaço público sem o automóvel". Um trabalho que considera

o presidente da Câmara, Joaquim Morão, assina as cartas de apoio à mobilidade. O documento também que "é preciso haver mais transportes públicos", para de seguida destacar o trabalho já feito na cidade, nomeadamente com passeios mais largos e mais acessíveis, com rampas para os deficientes. Afirma que as cartas assinadas são "instrumentos pedagó-

gicamente construídos com todos os que decidem e os que as utilizam", pelo que "estou convulso, para encontrar as melhores soluções". No decorrer da cerimónia, o presidente da Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados, Manuel João Ramos, felicitou

o presidente da Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados, Manuel João Ramos, felicitou a Carta Municipal dos Direitos dos Pés e afirmou estar "confiante que Castelo Branco vai dar uma batelada de luz branca à Câmara de Lisboa", porque esta antaquinha, assinar de ter sido a primeira a assinar a carta, "pouco ou nada fez". AT

O que é a Walk 21?

"Caminhar é conveniente, não é necessário nenhum equipamento especial, é intrinsecamente seguro. Caminhar é tão natural como respirar", dizia John Butcher, fundador da Walk 21 em 1999. Desde então esta organização promove discussões com especialistas em todo o mundo para chegar a uma Carta, que Castelo Branco assinou terça-feira, que mostra como criar uma cultura onde as pessoas

escolhem andar. Um documento que identifica as necessidades das pessoas a pé e fornece um quadro comum para ajudar as autoridades a reorientar as suas políticas existentes, atividades e relacionamentos para criar uma cultura onde as pessoas optam por caminhar. A qualidade e a quantidade de caminhada como uma atividade diária, em qualquer área, é um indicador primordial da qualidade de vida.



Toda a informação na Internet

O programa Mobilidade Casa Escola tem toda a informação disponível na Internet. No endereço www.est.pt/mobilidadeescolar/ está disponível toda a informação técnica para quem quiser aprofundar o assunto, assim como as massotes para cada um dos modos de circulação alternativa, criadas para atrair a atenção dos mais novos, a partir do 1.º ciclo do Ensino Básico. Entre outros dados, estão também disponíveis os inquéritos sobre mobilidade realizados em 2010 aos alunos de todos os níveis de ensino, pais, docentes e funcionários das escolas.